


---

## A ABORDAGEM QUALITATIVA NA PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO DA PRODUÇÃO NO BRASIL

View metadata, citation and similar papers at [core.ac.uk](http://core.ac.uk)

brought to you by  CORE

provided by Cadernos Espinosanos (

DOI: 10.5700/rege491

ARTIGO – PRODUÇÃO E OPERAÇÕES

### *Darlan José Roman*

Doutorando em Administração do Programa de Pós-graduação da Universidade Federal de Santa Catarina – Florianópolis-SC, Brasil  
Mestre em Administração pelo Programa de Pós-graduação da Universidade Federal de Santa Catarina  
*E-mail:* darlanroman@yahoo.com.br

Recebido em: 26/4/2012

Aprovado em: 17/12/2012

### *Jamur Johnas Marchi*

Professor Assistente da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) – Santana do Livramento-RS, Brasil  
Aluno de Doutorado em Administração do Programa de Pós-graduação da Universidade Federal de Santa Catarina (PPGA/UFSC)  
Mestre em Administração pelo Programa de Pós-graduação da Universidade Federal de Santa Maria (PPGA/UFSM)  
*E-mail:* jamur.marchi@unipampa.edu.br

### *Rolf Hermann Erdmann*

Professor Associado da Universidade Federal de Santa Catarina (PPGA/UFSC) – Florianópolis-SC, Brasil  
Doutor em Engenharia da Produção pelo Programa de Pós-graduação em Engenharia da Produção da Universidade Federal de Santa Catarina (PPGEP/UFSC)  
*E-mail:* rolf.erdmann@ufsc.br

## RESUMO

Neste artigo, discute-se a aplicação de pesquisas qualitativas em Administração da Produção no Brasil. Para tanto, foram selecionados 486 artigos dos principais periódicos brasileiros na área, entre os anos de 2007 e 2011. Analisaram-se os métodos qualitativos utilizados e os temas estudados. A metodologia baseou-se na pesquisa documental e a análise realizou-se por meio da estatística descritiva. Os resultados evidenciam a característica metodológica dos estudos em Administração da Produção no Brasil nos últimos cinco anos, bem como os principais temas abordados. Pode-se constatar que houve equilíbrio entre os trabalhos de natureza quantitativa e qualitativa. Em alguns momentos do período analisado, no entanto, o método qualitativo foi mais utilizado que o método quantitativo. Com relação às estratégias de pesquisa qualitativas mais empregadas, notou-se que o estudo de caso tem ganhado a preferência dos pesquisadores em relação às outras estratégias de investigação. A pesquisa-ação, por sua vez, apesar de não obter o mesmo percentual de uso verificado no estudo de caso, apresentou um emprego considerável. Com relação aos temas, nota-se que temas tradicionais como a produção enxuta, PDP e ergonomia permanecem, e que alguns novos, como gestão da cadeia de suprimentos, cadeias produtivas e redes, ligados à estratégia, têm assumido destaque.

**Palavras-chave:** Administração da Produção, Pesquisa qualitativa, Produção Científica.

## THE QUALITATIVE APPROACH IN THE RESEARCH IN PRODUCTION MANAGEMENT IN BRAZIL

### ABSTRACT

*In this article, we discuss the application of qualitative research in Production Management in Brazil. Therefore, we selected 486 articles from leading Brazilian journals in the area between the years 2007 and 2011. We analyzed qualitative methods that were used and the studied subjects. The methodology was based on documentary research and the analysis was performed using descriptive statistics. The results show the methodological characteristic of the studies in Production Management in Brazil in the last five years, as well as major themes that were discussed. It was possible to realize that there was a balance between the quantitative and qualitative work. However, in some moments of the period of analysis, the qualitative method was more used than the quantitative method. With respect to most used qualitative research strategies, it was possible to note that the case study has gained the preference of researchers in relation to other research strategies. In second place, the action research: even if it did not get the same percentage of use found in the case study, presented a considerable use. With regard to the issues, it was possible to note that traditional subjects such as lean and mean production, PDP and ergonomics remain, and that some new ones, such as supply chain management, supply chains and networks, linked to strategy, have assumed some prominence.*

**Key words:** *Production Management, Qualitative Research, Scientific Production.*

## EL ABORDAJE CUALITATIVO EN LA INVESTIGACIÓN EN ADMINISTRACIÓN DE LA PRODUCCIÓN EN BRASIL

### RESUMEN

*En este artículo, se discute la aplicación de investigaciones cualitativas en Administración de la Producción en Brasil. Para tanto, fueron seleccionados 486 artículos de los principales periódicos brasileños del área, entre los años 2007 y 2011. Se analizaron los métodos cualitativos utilizados y los temas estudiados. La metodología se fundamentó en la investigación documental y el análisis se realizó por medio de la estadística descriptiva. Los resultados ponen en evidencia la característica metodológica de los estudios en Administración de la Producción en Brasil en los últimos cinco años, bien como los principales temas abordados. Se puede constatar que hubo equilibrio entre los trabajos de naturaleza cuantitativa y cualitativa. En algunos momentos del período analizado, sin embargo, el método cualitativo fue más utilizado que el método cuantitativo. Con relación a las estrategias de investigación cualitativas más empleadas, se notó que el estudio de caso ha ganado la preferencia de los investigadores en relación a las otras estrategias de investigación. La investigación en acción, por otra parte, a pesar de no obtener el mismo porcentaje de uso verificado en el estudio de caso, presentó un empleo considerable. Con relación a los temas, se nota que temas tradicionales como la producción sobria, PDP y ergonomía permanecen, y que algunos nuevos, como gestión de la cadena de suministros, cadenas productivas y redes, vinculados a la estrategia, han adquirido destaque.*

**Palabras-clave:** *Administración de la Producción, Investigación Cualitativa, Producción Científica.*

## 1. INTRODUÇÃO

A pesquisa na área de Administração da Produção é historicamente caracterizada por seu enfoque quantitativo-descritivo (BUFFA, 1980; CHASE, 1980; FILIPPINI, 1997). As ferramentas e modelos propostos se preocupam, normalmente, mais com a proposição de modelos gerenciais do que com o desenvolvimento da teoria ou com uma análise mais crítica. Talvez esse fato seja decorrente da forte predominância do paradigma funcionalista na pesquisa em Administração.

Contudo, uma mudança na forma de fazer pesquisa em Administração da Produção tem sido observada, principalmente pelo surgimento de estudos de natureza qualitativa (AMUNDSON, 1998). É possível mesmo falar em predominância dos estudos qualitativos nesta área em alguns momentos, em edições de periódicos ou anais de eventos. Esse fato chamou a atenção de Lacerda *et al.* (2007), que realizaram um estudo para verificar as abordagens utilizadas na academia. Dentre seus achados, destaca-se a observação de que há uma diferença importante entre a produção acadêmica brasileira e a estrangeira. Enquanto em publicações nacionais há maior quantidade de artigos qualitativos, em publicações internacionais os artigos quantitativos são preponderantes.

A inserção da pesquisa qualitativa na área da Administração da Produção tem chamado a atenção de alguns autores para os aspectos relativos à qualidade dos estudos e ao rigor metodológico (CAUCHICK MIGUEL, 2007, 2010; PEREIRA MELLO *et al.*, 2012, entre outros). Assim, este trabalho se junta aos anteriores a fim de melhor compreender como a área de operações produz conhecimento. Com o objetivo de identificar as características metodológicas predominantes e os principais temas abordados nos estudos sobre gestão da produção, estruturou-se uma pesquisa documental que analisou a produção científica publicada em periódicos brasileiros com conceito A (Qualis-Capes) na área. Foram analisados 486 artigos publicados no período compreendido entre 2007 e 2011.

Nesse sentido, este artigo contribui para o conhecimento das características metodológicas da pesquisa em Administração da Produção, e

avança ao fornecer resultados relativos a um período temporal específico e, até então, inexplorado. Tais resultados permitem observar a coerência entre pesquisadores nacionais e internacionais na maneira de fazer pesquisa nesta área, seja preferencialmente por meio de determinados métodos de pesquisa, seja por assuntos abordados.

A seguir, apresenta-se o referencial teórico que destaca o contexto da pesquisa em Administração da Produção no Brasil. Na sequência, o método utilizado para a condução da pesquisa é formalizado. Por fim, os dados são analisados e discutidos, destacando-se alcances e limites dos principais métodos.

## 2. PESQUISA QUALITATIVA

A escolha entre diferentes métodos de pesquisa depende do objetivo da pesquisa, do que se está tentando explicar. Exemplificando, se o pesquisador quer descobrir a intenção de voto de um eleitor, então o método quantitativo, como um *survey*, pode ser a escolha mais apropriada. Se, entretanto, o pesquisador está preocupado em explorar a história de vida das pessoas ou seu comportamento no cotidiano, então o método qualitativo pode ser mais apropriado (SILVERMAN, 2006). É difícil definir claramente a pesquisa qualitativa como um terreno de discussão ou de discurso. Ela não possui uma teoria ou um paradigma nitidamente próprio. É empregada em muitas disciplinas distintas, não pertencendo a uma única disciplina. “É melhor entender a investigação qualitativa como um terreno ou uma arena para a crítica científica social, do que como um tipo específico de teoria social, metodologia ou filosofia” (SCHWANDT, 2006:194).

A pesquisa qualitativa implica uma ênfase nas qualidades das entidades e nos processos e significados que não são examinados ou medidos experimentalmente quanto à quantidade, volume, intensidade ou frequência (DENZIN; LINCOLN, 2006). “Em certo sentido, todos os métodos de pesquisa são, no fundo, qualitativos. O emprego de dados quantitativos ou procedimentos matemáticos não elimina o elemento intersubjetivo que representa a base da pesquisa

social” (VIDICH; LYMAN, 2006:49). Historicamente, a pesquisa qualitativa

[...] é a denominação de um movimento reformista surgido no início dos anos 1970 no meio acadêmico. O movimento abrangeu múltiplas críticas epistemológicas, metodológicas, políticas e éticas da pesquisa científica social em campos e disciplinas que favorecem estratégias de pesquisa experimental, quase-experimental, correlacional e da pesquisa feita através de levantamentos. (SCHWANDT, 2006:193).

A pesquisa qualitativa envolve o estudo do uso e a coleta de uma variedade de materiais empíricos – estudo de caso, experiência pessoal, introspecção, história de vida, entrevista, artefatos, textos e produções culturais, textos observacionais, históricos, interativos e visuais – que descrevem momentos e significados rotineiros e problemáticos da vida dos indivíduos (DENZIN; LINCOLN, 2006). O uso de múltiplos métodos ou da triangulação na pesquisa qualitativa reflete uma tentativa de assegurar uma compreensão em profundidade do fenômeno em questão. “No processo analítico da pesquisa qualitativa se utilizam conjuntos distintos de métodos, como a análise semiótica, a análise narrativa, do conteúdo, do discurso, de arquivos e a fonêmica, até mesmo as estatísticas, as tabelas, os gráficos e os números.” (DENZIN; LINCOLN, 2006).

Avaliar a qualidade da pesquisa qualitativa requer um entendimento das bases ontológicas e epistemológicas do pesquisador e da pesquisa (AMIS; SILK, 2008). Godoy (2006) propõe uma agenda mínima de critérios que devem ser levados em consideração para garantir a qualidade da pesquisa qualitativa: 1) necessidade de clareza na apresentação dos pressupostos orientadores do paradigma qualitativo que dá sustentação ao estudo; 2) realização de estudo-piloto; 3) explicitação da forma pela qual se desenvolveu o trabalho de campo e o processo analítico; 4) consistência entre dados coletados e resultados; 5) fornecimento de dados ricos e abundantes; 6) realização de checagens pelos participantes e pesquisadores; 7) fornecimento de informações suficientes para que haja possibilidade de ocorrer a generalização naturalística; 8) organização de arquivos que preservem os dados.

No Brasil, Pinto *et al.* (1999) identificaram que os tipos de estudos qualitativos mais usados na

produção do conhecimento são: a etnografia, a etnometodologia, o estudo de caso, o estudo documental e a *grounded theory*. Mais recentemente, Godoi e Balsini (2006) identificaram que, especificamente nos estudos em organizações, os principais métodos qualitativos empregados são: estudos de caso, pesquisa-ação, etnografias e *grounded theory*.

### 3. A PESQUISA NA ADMINISTRAÇÃO DA PRODUÇÃO NO BRASIL

A pesquisa em Administração da Produção é desenvolvida por autores pertencentes tanto a programas de pós-graduação de Administração quanto a programas da área de Engenharia de Produção (CORREA; PAIVA; PRIMO, 2010). No entanto, conforme Arkader (2003), parece haver uma lacuna metodológica a suprir referente à qualidade metodológica dos estudos realizados na área. A tradição da pesquisa nesta área evidencia que se deu excessiva ênfase ao instrumental quantitativo, e as associações com a engenharia e as ciências da decisão contribuem para essa configuração predominantemente quantitativa (ARKADER, 2003).

O grande desafio que se coloca para a pesquisa em operações no país é de natureza metodológica. A origem na engenharia, campo com orientação de pesquisa distinta da gerencial, não tem, decerto, favorecido a solidez metodológica da produção científica nacional nas operações quando vistas como campo funcional em Administração. Assim como se viu ser relativamente recente em centros mais desenvolvidos a adoção da pesquisa empírica no estudo da Gerência de Operações, observa-se que essa tendência, aqui, ainda não se encontra muito propagada. Parece ser necessário dar melhor formação a nossos pesquisadores em operações, levando à adoção de estratégias de pesquisa robustas, adequadas para responderem a perguntas relevantes para a área, seguidas de um bom planejamento e execução de pesquisas de campo. Parece também ser preciso dotar nossos pesquisadores de melhor instrumental para analisar os dados colhidos, de forma a poderem gerar uma literatura que contribua, efetivamente, para o conhecimento da área, tanto em nível nacional quanto internacional (ARKADER, 2003:70).

Segundo Correa, Paiva e Primo (2010), um levantamento realizado para o Painel do EnANPAD 2008 nas principais revistas brasileiras da área de Administração (RAC, RAE, RAUSP e REAd) encontrou 19 artigos publicados sobre o tema Administração da Produção entre 2002 e 2008. Notou-se que havia um equilíbrio entre métodos qualitativos e quantitativos (oito artigos cada), e que os outros três trabalhos abordavam discussões teóricas. Nesse contexto, pode-se afirmar que, ao longo da primeira década deste século, a pesquisa em Administração da Produção manteve a pluralidade metodológica até hoje característica da área (CORREA; PAIVA; PRIMO, 2010).

Em pesquisa semelhante, envolvendo, no entanto, periódicos específicos da área de Administração da Produção no período de 2003 a 2006, Lacerda *et al.* (2007) verificam que, com relação à abordagem utilizada, aparentemente há uma diferença importante entre a produção acadêmica brasileira e a estrangeira. Enquanto em publicações nacionais há maior quantidade de artigos qualitativos, em publicações internacionais os artigos quantitativos parecem ser preponderantes.

Com relação à análise dos dados de procedimentos técnicos, Lacerda *et al.* (2007) verificam que parece haver uma notável diferença entre as publicações brasileiras e as estrangeiras. Enquanto as pesquisas nacionais parecem usar mais estudos de caso, as internacionais aparentam ser mais concentradas em pesquisa bibliográfica. O levantamento e a pesquisa experimental parecem ser outros dois procedimentos muito utilizados.

Recentemente, foi lançada no Brasil uma coletânea de artigos sob a forma de livro que trata de métodos de pesquisa no campo da Engenharia da Produção (CAUCHICK MIGUEL, 2010), o que evidencia a preocupação de entender melhor como se faz pesquisa, especialmente pesquisa empírica. Segundo Nakano (2010), o campo da gestão de operações faz parte das ciências sociais e tem por objetivo estudar e desenvolver teorias sobre os processos empresariais, justificando as pesquisas empíricas. Conforme esse autor, uma tendência positiva pode ser observada nos anais do Encontro Nacional de Engenharia da Produção (ENEGEP), no período de 1996 a 2004, relativa a

um aumento significativo (ultrapassou os 50% do total de artigos publicados) de estudos de natureza empírica. Nesse contexto, os trabalhos que envolvem abordagens qualitativas de pesquisa ganharam relevância, em especial os estudos de caso (CAUCHICK MIGUEL, 2007). O objetivo deste trabalho coaduna com os dados apresentados, principalmente por atualizar o contexto da produção científica no campo de gestão da produção e operações, mais precisamente com relação às abordagens qualitativas.

#### 4. METODOLOGIA

Com o objetivo de identificar as características metodológicas predominantes nos estudos sobre gestão da produção e, fundamentalmente, descrever os métodos qualitativos utilizados, estruturou-se uma pesquisa documental que analisou a produção científica publicada em periódicos brasileiros com conceito A (Qualis-Capes) na área. Foram analisados 486 artigos publicados no período compreendido entre 2007 e 2011. Os procedimentos metodológicos empregados neste trabalho baseiam-se no estudo desenvolvido por Godoi e Balsini (2006). Inicialmente, foram definidos os critérios de classificação dos artigos, estruturando-se a análise documental nas seguintes etapas:

1. classificação dos artigos segundo o tipo de pesquisa (quantitativo, qualitativo, quali-quantitativo e ensaio teórico);
2. eliminação dos artigos classificados como pesquisa quantitativa, quali-quantitativa e ensaio teórico;
3. classificação das pesquisas qualitativas de acordo com o método ou estratégia utilizados (análise crítica do discurso, estudo de caso, etnografia, *grounded theory*, pesquisa-ação e outros);
4. identificação dos principais temas abordados nos estudos de natureza qualitativa.

Os artigos classificados metodologicamente como outros são aqueles nos quais não foi possível conhecer a estratégia utilizada. Ou seja, o artigo menciona ser qualitativo, mas apenas relata que foram conduzidas entrevistas (estruturadas, não estruturadas, em profundidade) ou observações (participante ou não participante).

Para a coleta dos dados foram selecionados os dois principais periódicos brasileiros da área de Administração que tratam especificamente da pesquisa em gestão da produção. As revistas selecionadas foram a *Produção*, da USP, e a *Gestão e Produção*, da UFSCar, qualificadas no período da pesquisa como A2 na área de Administração, Contabilidade e Turismo pelo sistema Qualis-Capes. Optou-se por investigar as publicações referentes aos cinco últimos anos, compreendendo os anos de 2007 a 2011, seguindo-se as recomendações de Lacerda *et al.* (2007) quanto à importância do desenvolvimento de estudos desse gênero nesse período temporal.

Na primeira etapa da pesquisa, analisou-se a totalidade dos artigos publicados nas revistas *Produção* e *Gestão e Produção*. A análise desenvolveu-se com a leitura da sessão correspondente ao aporte metodológico empregado. Neste passo, os artigos foram classificados como quantitativos, qualitativos, quali-quantitativos, ensaios e não identificado. Os trabalhos categorizados como com metodologia não identificada correspondem aos que não possuem a seção Metodologia ou, mesmo a possuindo, não fazem qualquer menção ao tipo de método empregado.

Na etapa seguinte, os artigos qualitativos foram categorizados em: análise crítica do

discurso, estudo de caso, etnografia, *grounded theory*, pesquisa-ação e estratégia não identificada. Foram identificados 184 artigos de natureza qualitativa. Desses, analisaram-se os principais temas estudados com abordagem qualitativa. Cabe ressaltar que o objetivo deste artigo não consiste em investigar a validade epistemológica dos métodos empregados. Procurou-se preservar o entendimento dos autores dos artigos analisados com relação à adequação de cada método ao objetivo dos trabalhos.

A análise dos dados foi realizada com o auxílio de representações visuais, como gráficos e tabelas, e houve predominância da estatística descritiva. Os principais dados resultantes da pesquisa foram analisados também de acordo com as informações constantes na seção Referencial Teórico deste artigo.

## 5. RESULTADOS

Foram analisados, no total, 486 artigos científicos, 249 dos quais correspondentes à revista *Gestão e Produção* (51,2%) e 237 à revista *Produção* (48,8%). Observa-se, na Tabela 1, que na revista *Produção* houve aumento crescente de artigos publicados no decorrer do período. A mesma conclusão não se aplica à revista *Gestão e Produção*, que registrou um decréscimo de publicações no ano de 2011.

**Tabela 1 – Quantidade de artigos analisados**

Periódicos	2007	2008	2009	2010	2011	Total	%
<i>Gestão e Produção</i>	43	46	55	60	45	249	51,2
<i>Produção</i>	41	42	41	54	59	237	48,8
Total	84	88	96	114	104	486	100

Fonte: Dados da pesquisa (2012).

Os artigos foram classificados, em sua maioria, como quantitativos (Tabela 2). Observa-se, no entanto, um relativo equilíbrio entre os métodos quantitativo e qualitativo. Levando-se em consideração o período de análise, não se pode inferir o declínio ou crescimento de algum tipo de investigação. Estudos em períodos diferentes (LACERDA *et al.*, 2007), por exemplo, apontam o predomínio do método qualitativo na pesquisa

em Administração da Produção no contexto brasileiro.

Em estudo semelhante, Godoi e Balsini (2006) observam haver um equilíbrio significativo entre os métodos qualitativos e quantitativos nos trabalhos publicados na área de Administração. No entanto, esses autores encontraram predominância de trabalhos do tipo “ensaio teórico” nos principais periódicos brasileiros de Administração no período de 1997 a 2004.

Tabela 2 – Classificação dos artigos analisados quanto ao tipo de pesquisa

Tipo de Pesquisa	2007	2008	2009	2010	2011	Total	%
Quantitativa	47	36	42	43	42	210	43,2
Qualitativa	26	38	36	45	39	184	37,8
Ensaio	8	6	5	8	6	33	6,8
Quali-quanti	1	2	6	11	11	31	6,5
N.I	2	6	7	7	6	28	5,7
Total	84	88	96	114	104	486	100

Fonte: Dados da pesquisa (2012).

Segundo a Tabela 3, a maior parte dos trabalhos qualitativos analisados utiliza a estratégia de estudo de caso (71,2%). Neste trabalho, não houve diferenciação entre estudos de caso único e estudos de casos múltiplos. A discrepância entre a utilização do estudo de caso e o uso de outras estratégias é significativa. Apenas 16 trabalhos afirmaram utilizar a pesquisa-ação como estratégia e apenas um trabalho decidiu utilizar a estratégia *Grounded Theory*.

As estratégias etnografia e análise do discurso não receberam qualquer menção. Completam a análise aproximadamente 19% dos trabalhos classificados como “outros”, ou seja, nestes casos, a estratégia declarada pelos autores não estava clara. Alguns trabalhos relatam apenas que houve o emprego de entrevistas em profundidade. Outros trabalhos mencionam apenas a utilização de observações como estratégia de coleta de dados.

Tabela 3 – Estratégia de pesquisa utilizada pelos estudos qualitativos

Estratégia	2007	2008	2009	2010	2011	Total	%
Estudo de caso	20	28	25	30	28	131	71,2
<i>Grounded Theory</i>			1			1	0,5
Pesquisa-ação	3	4	3	4	2	16	8,7
Outros	3	6	7	11	9	36	19,6
Total	26	38	36	45	39	184	100

Fonte: Dados da pesquisa (2012).

Os principais temas estudados por meio da abordagem qualitativa nos artigos estudados podem ser vistos nos Quadros 1 e 2. O primeiro quadro apresenta os resultados relativos ao periódico *Produção* e o segundo refere-se ao periódico *Gestão & Produção*. Apreciando-se o Quadro 1, nota-se que houve um relativo aumento no número de artigos e na diversidade de temas dentro do período estudado. Além do aumento numérico, os artigos passaram, de uma concentração de dois ou três temas em 2007, para

uma diversificação maior nas publicações dos anos seguintes. Temas tradicionais como a gestão enxuta e de projetos tiveram seu espaço compartilhado com temas emergentes, como o gerenciamento da cadeia de suprimentos, o processo e desenvolvimento de produtos, as questões sobre sustentabilidade e gestão ambiental e temas relacionados à estratégia de produção.

Especificamente em 2007, os temas que mais figuraram entre os artigos foram gestão enxuta e gestão de projetos. Em 2008, o tema gestão da

cadeia de suprimentos foi o que apareceu mais, seguido de perto pelos temas gestão enxuta e ergonomia. Em 2009, o tema gestão da cadeia de suprimentos manteve-se em destaque, seguido pelo tema ergonomia. O tema gestão enxuta cedeu espaço para o tema processo de desenvolvimento de produtos. Em 2010, os principais temas foram: estratégia e sustentabilidade, gestão da cadeia de

suprimentos, gestão enxuta e processo de desenvolvimento de produtos. Em 2011, a estratégia figurava como tema principal, seguido de um tema também ligado à estratégia – as relações interorganizacionais –, da gestão da segurança e saúde no trabalho e do processo de desenvolvimento de produtos.

**Quadro 1 – Principais temas abordados na Revista *Produção* (2007-2011)**

2007	2008	2009	2010	2011
Gestão enxuta (5) Gestão de projetos (2) Terceirização (1) Logística reversa/ Gestão ambiental (1) PCP (1)	Gerenciamento da cadeia de suprimento (4) Gestão enxuta (3) Ergonomia (2) Customização em massa (1) Qualidade de serviços (1) Marketing industrial (1) Gestão de portfólios/DNP (1) PCP/ Segurança/ Gestão de riscos (1) Processo de desenvolvimento de produto (1) Gestão do conhecimento (1)	Gerenciamento da cadeia de suprimento (3) Ergonomia (3) Processo de desenvolvimento de produto (3) Sistemas integrados de gestão (1) Gestão do conhecimento (1) Terceirização/ saúde ocupacional (1) Rastreabilidade (1) Estratégia e desempenho organizacional (1) Contabilidade de custos/custeio ABC (1) Tomada de decisão (1) Acessibilidade espacial/inclusão social (1)	Estratégia (5) Sustentabilidade e gestão ambiental (5) Gerenciamento da cadeia de suprimentos (4) Gestão enxuta (3) Processo e projeto de desenvolvimento de produto (3) Gestão da segurança e saúde do trabalho (2) Gestão de projetos/ portfólio de projetos (1) Qualidade em serviços (1) PCP/ redução de <i>lead time</i> (1) Gestão de pessoas (1) Gestão do conhecimento (1)	Estratégia (4) Relações interorganizacionais (3) Gestão da segurança e saúde do trabalho (2) processo de desenvolvimento de produto (2) Gestão de compras (1) Teoria das restrições/ análise de processos (1) Gestão de projetos (1) Cadeia produtiva/ agricultura familiar (1) Manutenção produtiva (1) Engenharia reversa (1)

Fonte: Dados da pesquisa (2012).

No Quadro 2, referente ao periódico *Gestão e Produção*, pode-se observar que a diversificação nas temáticas dos artigos publicados já acontecia em 2007. Ou seja, as publicações não estavam concentradas em alguns poucos temas. Além disso, os temas emergentes acima citados já figuravam nos volumes desse periódico. Em 2007, já se destacavam artigos sobre a gestão da cadeia de suprimentos, cadeia produtiva, redes de empresas e estratégia. Em 2008, o tema líder seguiu o mesmo: gestão da cadeia de suprimentos, seguido de gestão enxuta e seis sigma. Em 2009,

os temas que mais figuraram nos artigos do periódico foram: gestão da tecnologia e inovação e temas relativos a cadeias produtivas, redes e governança. Em 2010, processo e desenvolvimento de produtos destacou-se, seguido de temas ligados à gestão ambiental, responsabilidade social e sustentabilidade. Em 2011, novamente, o tema processo e desenvolvimento de produtos teve destaque, seguido agora por artigos sobre gestão enxuta, inovações e relações entre cliente e fornecedor.



**Quadro 2 – Principais temas abordados na Revista *Gestão e Produção* (2007-2011)**

2007	2008	2009	2010	2011
Gestão da cadeia de suprimentos (3) Cadeias, redes de empresas e sistemas de produção (3) Estratégias de produção (2) Ergonomia (1) Mudança organizacional (1) Gestão ambiental/ FMEA (1) Sistema toyota de produção (1) Avaliação de desempenho (1) Gestão de portfólios (1) Gestão de projetos (1)	Gestão da cadeia de suprimentos (3) Gestão enxuta (2) Seis sigma (2) Gestão do desempenho (2) Gestão de serviços (2) Responsabilidade social corporativa (1) Tempo de atravessamento (1) Manutenção (1) Gestão de competências (1) Gestão de pessoas (1) Gestão do conhecimento (1) Logística interna/ método SBC (1) Projeto organizacional/ organização do trabalho (1) Pesquisa e desenvolvimento de produtos (1) Gestão da variabilidade (1) Ergonomia/controle de processo (1)	Gestão da tecnologia e inovação (3) Cadeias, redes e governança (3) Gestão de custos (2) Pesquisa e desenvolvimento de produtos (2) Rapidez no atendimento (1) Integração vertical (1) FMEA (1) Apoio multicritério à decisão (1) Cadeia de suprimentos / serviços (1) Gerenciamento de projetos/estratégia de manufatura (1) Produção enxuta (1) Previsão de demanda (1) Qualidade da informação (1)	Processo e desenvolvimento de produtos (3) Gestão ambiental (2) Responsabilidade social e desenvolvimento sustentável (2) Gestão de serviços (2) Gestão enxuta (2) Gestão da segurança e saúde no trabalho (1) Configuração da cadeia de suprimentos (1) Sistemas de informação geográfica (1) Qualidade e comunicação interna (1) Teoria das cadeias meios-fins (1) Governança (1)	Processo e desenvolvimento de produtos (3) Gestão enxuta (3) Inovação (2) Relações cliente-fornecedor (2) Gestão de projetos (2) Cooperação e alianças estratégicas (2) Gestão integrada (1) Serviço de pós-vendas (1) Sociologia econômica (1) Custos de transação (1) Desempenho de equipes (1) Gestão de custos (1) Estratégia de produção (1)

Fonte: Dados da pesquisa (2012).

Em síntese, os principais temas estudados por meio de abordagem qualitativa e publicados nos periódicos estudados (2007-2011) são a gestão enxuta, o gerenciamento da cadeia de suprimentos e o processo e desenvolvimento de produtos. Outros temas, de estratégia de produção, também merecem destaque, principalmente cadeias produtivas, redes, alianças, integração vertical, relações interorganizacionais e cooperação e governança. Esses resultados seguem tendências apontadas também em estudos publicados em periódicos internacionais como o de Taylor A. e Taylor, M. (2009), mas, obviamente, referem-se aos períodos considerados nos estudos.

Esses autores analisaram 310 publicações do *International Journal of Operations and Production Management*, periódico europeu, no período recente de 2004 a 2009. De acordo com

os resultados encontrados, os principais temas de pesquisa atualmente são: gestão da cadeia de suprimentos, estratégia de operações, gestão do desempenho e operações em serviços. Nota-se que existem temas similares aos encontrados nos periódicos brasileiros, como os dois primeiros, mas também diferenças, pois no Brasil o foco parece ser produção enxuta e desenvolvimento de produtos, enquanto no periódico estudado por Taylor, A. e Taylor, M. (2009) a gestão do desempenho e operações de serviços aparecem com destaque.

Os temas ligados à gestão enxuta e à gestão da cadeia de suprimentos também foram destaque em um estudo de Slack, Lewis e Bates (2004). Os autores investigaram os principais temas colocados em prática por alunos de MBAs nos EUA e os compararam com os temas mais

pesquisados e publicados nos periódicos *Journal of Operations Management* e *International Journal of Operations and Production Management*, durante o mesmo período, de 2000 a 2003. Contudo, os temas relacionados à estratégia de produção e medição de desempenho foram mais representativos no que se refere à pesquisa, e temas como MRP e PCP tiveram mais destaque relativamente às práticas.

Algumas tendências são percebidas com relação a temas do escopo da pesquisa qualitativa em gestão da produção. Parece haver um deslocamento do interesse de pesquisa de temas táticos para temas estratégicos, e o pesquisador passa a procurar entender o todo e não somente partes específicas da produção, por meio de estudos de temas transversais, como cadeias, inovação e sustentabilidade, por exemplo. Essas mudanças observadas vão ao encontro do que Pilkington e Meredith (2009) encontraram ao estudar os principais autores e temas do campo da Administração da Produção e Operações no período de 1980 a 2006. Então, parece haver mais congruências que divergências quando se compara o que se publica no Brasil e o que se publica fora. Por outro lado, não foi possível saber a profundidade com que cada tema é tratado em um ou outro local, até porque essa não era a proposta inicial deste trabalho.

Entretanto, à medida que os temas de pesquisa vão se tornando mais estratégicos, também sua subjetividade aumenta, reforçando a demanda por abordagens qualitativas de pesquisa, capazes de dar conta de fenômenos complexos. Nesse sentido, destaca-se, a seguir, uma discussão sobre as principais estratégias de pesquisa utilizadas na área de produção: estudo de caso e pesquisa-ação. Procurou-se fazer observações sobre os alcances e limites dessas estratégias de pesquisa, pois se acredita que quanto maior for o conhecimento sobre essas formas de fazer pesquisa, maiores serão as chances de o pesquisador fazer uma escolha mais madura, evitando surpresas negativas no decorrer da pesquisa.

## **6. LIMITES E ALCANCES DAS ESTRATÉGIAS DE ESTUDO DE CASO E PESQUISA-AÇÃO**

A predominância dos métodos de estudo de caso e pesquisa-ação nos artigos investigados

pode refletir certo viés das pesquisas desenvolvidas no Brasil no campo da Administração da Produção e Operações. Esses dados corroboram as preocupações de autores como Cauchick Miguel (2007) e Pereira Mello *et al.* (2012). O primeiro contribuiu para um melhor entendimento do método de estudo de caso especificamente no campo de Produção e Operações. Os últimos publicaram um artigo com o mesmo objetivo, porém dando atenção ao método de pesquisa-ação. Como esses autores apresentaram de modo competente a aplicação dos métodos no campo da Produção e Operações, este tópico procura avançar na discussão sobre o alcance e os limites desses métodos.

Meredith (1998) destaca que, considerando-se as questões de pesquisa “o que”, “como” e “por que” determinado fenômeno ocorre, o estudo de caso é exitoso em respondê-las por completo, o que outros tipos de pesquisa, em especial as pesquisas tradicionais do campo, como *surveys* e simulação matemática, não alcançam, principalmente quanto aos “por ques”. Nos periódicos internacionais, conforme Barratt, Choi e Li (2011), evidencia-se que este método tem dado significativa contribuição para a elaboração de teorias no campo, em especial nas áreas de manufatura estratégica. Também é observado que os estudos de caso nessa área têm natureza integrativa, pois combinam teorias da manufatura estratégica com outras teorias, como a teoria da contingência, a teoria da modularidade e as teorias vindas da Engenharia.

As áreas de estudo nas quais o estudo de caso tem sido aplicado geralmente são aquelas pouco exploradas. Segundo Meredith (1998), a capacidade exploratória que os estudos de caso possuem constitui uma das três forças que esta estratégia apresenta no contexto da pesquisa em Administração da Produção e Operações. As outras duas forças se referem à capacidade de captar e compreender a natureza complexa dos fenômenos e à possibilidade de gerar teoria a partir dessa compreensão.

A pesquisa-ação, por sua vez, pode contribuir para uma base conceitual mais sólida no campo da Produção e Operações, conforme destaca Westbrook (1995). Esse autor defende que, como o processo de pesquisa-ação é cíclico e envolve participação e aprendizagem, está muito mais

envolvido com os acontecimentos do presente e do futuro do que outras estratégias, como o estudo de caso, cujo foco são os relatos de acontecimentos passados. Apesar de menos empregada que o método de estudo de caso, a pesquisa-ação possui um interessante alcance nos estudos sobre Produção e Operações.

Dois exemplos são utilizados para ilustrar o alcance da pesquisa-ação. O primeiro se refere a um modelo de intervenção baseado no sistema Toyota de produção e na teoria das restrições construído por Macke (2006) e aplicado em uma indústria de cerâmica de pequeno porte no Sul do Brasil. O segundo exemplo consiste em um teste de uma ferramenta de tomada de decisão para melhoria da qualidade realizado por Hales *et al.* (2006) e aplicado em três empresas do Sul dos Estados Unidos, escolhidas por apresentarem linhas de produção e preocupação com incremento em qualidade. O primeiro ajudou a empresa a programar mudanças no processo produtivo, enquanto o segundo contribuiu para verificar a

eficiência de uma ferramenta de decisão na linha de produção.

Desses exemplos, pode-se perceber que a dinâmica da pesquisa-ação permite ao pesquisador maior interação com o objeto pesquisado e, assim, propor melhorias e alterações durante o processo de intervenção e construir teoria a partir da ação realizada (COUGHLAN, P.; COGHLAN, D. 2002). Ainda que seja uma teoria não generalizável em um primeiro momento, a prática acumulada pode gerar aprendizado durante o próprio processo de pesquisa, talvez o fato mais relevante desta estratégia de pesquisa. Ainda conforme Eden e Huxham (1996), a pesquisa-ação possibilita captar a teoria aplicada dos participantes e não as teorias de discurso destes mesmos participantes.

O Quadro 3 destaca os alcances desses métodos de pesquisa, que podem contribuir para a reflexão do pesquisador no momento em que este optar por um ou outro método.

**Quadro 3 – Alcance do estudo de caso e da pesquisa-ação**

Estudo de Caso	Pesquisa-Ação
Compreensão aprofundada do “como” e “por que” dos fenômenos Capacidade de explorar áreas ou temas pouco estudados Capacidade de construir teoria a partir da realidade empírica	Oportunizar a reflexão sobre a situação-problema. É dinâmica, ou seja, permite a percepção do processo de mudança. O pesquisador participa do processo de mudança. Captar a teoria aplicada dos participantes do sistema produtivo. Diagnosticar, planejar, agir e avaliar as ações, produzindo aprendizagem entre os participantes. Intervém no presente visando melhorar o futuro. Gerar teoria aplicada.

Fonte: Elaborado pelos autores (2012).

Tais métodos, contudo, possuem limites ou desvantagens como quaisquer outros métodos. Segundo Meredith (1998), alguns dos limites do estudo de caso podem ser: a pouca familiaridade com os procedimentos de pesquisa, o pouco controle, a dificuldade de acesso aos dados, o tempo demandado e a necessidade de triangulação dos dados. Esses limites se relacionam com a experiência do pesquisador e o tempo exigido para a conclusão do projeto. Os limites relacionados à familiaridade do pesquisador com o método podem ser suprimidos uma vez que o método seja mais bem dominado. Já os limites relacionados ao tempo são mais complicados de resolver.

Segundo Kock, McQueen e Soott (1997), a pesquisa-ação apresenta pelo menos três fraquezas, ou, como tratado aqui, limites. Tais limites decorrem, segundo esses autores, do conflito entre os paradigmas da pesquisa positivista e os da não positivista. O primeiro limite refere-se à dificuldade de produzir modelos generalizáveis. Isso decorre da dificuldade de validade externa quando a pesquisa ocorre fora do contexto em que tais modelos foram criados. O segundo limite diz respeito ao baixo controle do ambiente. Essa limitação ocorre pela dificuldade inerente ao método de isolar variáveis para algum possível teste. O terceiro limite é o grande envolvimento pessoal do pesquisador com a organização. Esse fato pode trazer vieses ao

trabalho quando existe conflito de interesses, aumentando sobremaneira a responsabilidade do pesquisador (KOCK *et al.*, 1997).

O Quadro 4 destaca os principais limites apontados para os métodos de pesquisa que estão em discussão.

**Quadro 4 – Limites do Estudo de Caso e da Pesquisa-Ação**

Estudo de Caso	Pesquisa-Ação
Pouca familiaridade com os procedimentos de pesquisa Pouco controle Dificuldade de acesso aos dados Escassez de tempo demandado para a pesquisa Necessidade da triangulação dos dados	Dificuldades em produzir modelos gerais Baixo controle do ambiente Superenvolvimento pessoal

Fonte: Elaborado pelos autores (2012).

Na presente discussão, analisaram-se os dois métodos qualitativos mais empregados em pesquisas no campo da Produção e Operações no Brasil atualmente. Observou-se que os métodos de estudo de caso e pesquisa-ação apresentam importantes contribuições para a pesquisa no campo de Produção e Operações, como evidenciado no alcance que ambos possuem. Por outro lado, é importante também a ponderação sobre os limites que lhes são inerentes. No momento do projeto de pesquisa, o pesquisador necessariamente analisa qual método terá condições de melhor subsidiá-lo em sua pesquisa. Observando alcances e limites, poderá fazer uma escolha mais madura, evitando surpresas no decorrer da pesquisa.

## 7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo teve por objetivo identificar as características metodológicas predominantes nos estudos sobre gestão da produção e os principais temas abordados nos estudos. Para tanto, desenvolveu-se uma pesquisa documental que analisou a produção científica publicada em periódicos brasileiros com conceito A (Qualis-Capes) na área. Foram analisados 486 artigos publicados no período compreendido entre 2007 e 2011.

Dentre os principais resultados, pode-se constatar que houve equilíbrio entre os trabalhos de natureza quantitativa e qualitativa. Em alguns momentos do período analisado, observa-se que o método qualitativo foi mais utilizado que o método quantitativo. Essas duas abordagens são as mais largamente utilizadas, enquanto os

trabalhos caracterizados como ensaios ou quali-quantitativos se apresentam em quantidade menor.

Os principais temas estudados por meio de abordagem qualitativa e publicados nos periódicos estudados são ligados à gestão enxuta, ao gerenciamento da cadeia de suprimentos e ao processo e desenvolvimento de produtos. Outros temas, ligados à estratégia de produção, também merecem destaque, principalmente cadeias produtivas, redes, alianças, integração vertical, relações interorganizacionais e cooperação e governança.

Com relação às estratégias de pesquisa qualitativas mais empregadas, notou-se que o estudo de caso tem ganhado a preferência dos pesquisadores comparativamente às outras estratégias de investigação. Depois, a pesquisa-ação, que, apesar de não obter o mesmo percentual de uso verificado no estudo de caso, apresentou um emprego considerável. No entanto, em razão das características inerentes à pesquisa em Produção, a pesquisa-ação poderia ser mais bem aproveitada, pois, conforme discutido no trabalho, esta estratégia tem um bom alcance para o desenvolvimento de estudos aplicados. A *Grounded Theory* mostrou-se com aplicação reduzida, reflexo talvez de dificuldades impostas pelo método, como acessibilidade e tempo de duração da pesquisa. Já com relação às estratégias de análise crítica do discurso e etnografia, não foi observada nenhuma ocorrência.

A partir da observação da ênfase no emprego dos métodos estudo de caso e pesquisa-ação, desenvolveu-se uma discussão preocupada em evidenciar o alcance e os limites desses métodos. Este tipo de ponderação é relevante no momento

em que o pesquisador elabora seu projeto de pesquisa e analisa qual método apresentará condições melhores de subsidiá-lo.

Como sugestões para estudos futuros, é interessante ampliar a amostra para outros periódicos e ampliar o período de tempo, para possibilitar uma visão mais ampliada do emprego dos métodos de pesquisa no campo. Um estudo que se preocupe em verificar a adequação dos métodos qualitativos utilizados pode apresentar contribuições significativas, como permitir avaliar a qualidade metodológica dos trabalhos publicados nesta área. Por fim, futuras pesquisas ligando os temas de gestão da produção com as escolhas metodológicas se mostrariam relevantes no sentido de verificar tendências e oportunidades de pesquisa na área.

## 8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AMIS, J. M.; SILK, M. The philosophy and politics of quality in qualitative organizational research. *Organizational Research Methods*, v. 11, n. 3, p. 456-480, 2008. <<http://dx.doi.org/10.1177/1094428107300341>>.
- AMUNDSON, S. D. Relationships between theory-driven empirical research in operations management and other disciplines. *Journal of Operations Management*, v. 16, n. 4, p. 341-359, 1998. <[http://dx.doi.org/10.1016/S0272-6963\(98\)00018-7](http://dx.doi.org/10.1016/S0272-6963(98)00018-7)>.
- ARKADER, R. A. A pesquisa científica em gerência de operações no Brasil. *Revista de Administração de Empresas*, v. 43, n. 1, p. 70-79, 2003.
- BARRATT, M.; CHOI, T. Y.; LI, M. Qualitative case studies in operations management: trends, research outcomes, and future research implications. *Journal of Operations Management*, v. 29, n. 4, p. 329-342, 2011. <<http://dx.doi.org/10.1016/j.jom.2010.06.002>>.
- BUFFA, E. S. Research in operations management. *Journal of Operations Management*, v. 1, n. 1, p. 1-7, 1980. <[http://dx.doi.org/10.1016/0272-6963\(80\)90005-4](http://dx.doi.org/10.1016/0272-6963(80)90005-4)>.
- CAUCHICK MIGUEL, P. A. Adoção do estudo de caso na engenharia da produção. In: CAUCHICK MIGUEL, P. A. (Org.) *Metodologia de pesquisa em engenharia da produção e gestão de operações*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. p. 129-144.
- \_\_\_\_\_. Estudo de caso na engenharia da produção: estruturação e recomendações para sua condução. *Revista Produção*, v. 17, n. 1, p. 216-229, 2007. <<http://dx.doi.org/10.1590/S0103-65132007000100015>>.
- CHASE, R. B. A classification and evaluation of research in operations management. *Journal of Operations Management*, v. 1, n. 1, p. 9-14, 1980. <[http://dx.doi.org/10.1016/0272-6963\(80\)90006-6](http://dx.doi.org/10.1016/0272-6963(80)90006-6)>.
- CORREA, H. L.; PAIVA, E. L.; PRIMO, M. A. M. A pesquisa em gestão de operações no Brasil: um breve relato de sua evolução. *Revista de Administração de Empresas-Eletrônica*, v. 9, n. 2, p. 1-9, 2010.
- COUGHLAN, P.; COGHLAN, D. Action research for operation management. *International Journal of Operations and Production Management*, v. 22, n. 2, p. 220-240, 2002. <<http://dx.doi.org/10.1108/01443570210417515>>.
- DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. Introdução: a disciplina e a prática da pesquisa qualitativa. In: DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. *O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens*. 2. ed. Porto Alegre: ARTMED, 2006.
- EDEN, C.; HUXHAM, C. Action research for management research. *British Journal of Management*, v. 7, n. 1, p. 75-86, 1996. <<http://dx.doi.org/10.1111/j.1467-8551.1996.tb00107.x>>.
- FILIPPINI, R. Operations management research: some reflexions on evolution, models and empirical studies in OM. *International Journal of Operations and Production Management*, v. 17, n. 7, p. 655-670, 1997. <<http://dx.doi.org/10.1108/01443579710175583>>.
- GODOI, C. K. Estudo de caso qualitativo. In: GODOI, C. K.; BANDEIRA-DE-MELLO, R.; SILVA, B. da. *Pesquisa qualitativa em estudos organizacionais: paradigmas, estratégias e métodos*. São Paulo: Saraiva, 2006.
- GODOI, C. K.; BALSINI, C. P. V. A pesquisa qualitativa nos estudos organizacionais brasileiros: uma análise bibliométrica. In: GODOI, C. K.; BANDEIRA-DE-MELLO, R.; SILVA, A. B.

da. *Pesquisa qualitativa em estudos organizacionais: paradigmas, estratégias e métodos*. São Paulo: Saraiva, 2006.

HALES, D. N.; SIHA, S. M.; SRIDHARAN, V.; MACKNEW, J. I. Prioritizing tactical quality improvement: an action research study. *International Journal of Operations and Production Management*, v. 26, n. 8, p. 866-881, 2006. <<http://dx.doi.org/10.1108/01443570610678648>>.

KOCK, N.; McQUEEN, R. J.; SCOTT, J. L. Can action research be made more rigorous in a positivist sense? The contribution of an iterative approach. *Journal of Systems and Information Technology*, v. 1 n. 1, p. 1-23, 1997. <<http://dx.doi.org/10.1108/13287269780000732>>.

LACERDA, D. P.; DA SILVA, E. R. P.; NAVARRO, L. L. L.; OLIVEIRA, N. N. P.; CAULLIRAUX, H. M. Algumas caracterizações dos aspectos metodológicos na área de Operações: Uma análise a partir de periódicos nacionais e internacionais. In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO, 31., Rio de Janeiro, 2007. *Anais...* Rio de Janeiro: ANPAD, 2007.

MACKE, J. A pesquisa-ação como estratégia de pesquisa participativa. In: GODOI, C. K.; BANDEIRA-DE-MELLO, R.; SILVA, A. B. da. *Pesquisa qualitativa em estudos organizacionais: paradigmas, estratégias e métodos*. São Paulo: Saraiva, 2006.

MEREDITH, J. Building operations management theory through case and field research. *Journal of Operations Management*, v. 16, n. 4, p. 441-454, 1998. <[http://dx.doi.org/10.1016/S0272-6963\(98\)00023-0](http://dx.doi.org/10.1016/S0272-6963(98)00023-0)>.

NAKANO, D. N. Métodos de pesquisa adotados na engenharia da produção e gestão de operações. In: CAUCHICK MIGUEL, P. A. (Org.) *Metodologia de pesquisa em engenharia da produção e gestão de operações*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. p. 63-72.

PEREIRA MELLO, C. H.; TURRIONI, J. B.; XAVIER, A. F.; CAMPOS, D. F. Pesquisa-ação na engenharia da produção: proposta de estruturação para sua condução. *Produção*, v. 22, n. 1, p. 1-13, 2012. <<http://dx.doi.org/10.1590/S0103-65132011005000056>>.

PILKINGTON, A.; MEREDITH, J. The evolution of the intellectual structure of operations management – 1980-2006: a citation/co-citation analysis. *Journal of Operations Management*, v. 27, n. 3, p. 185-202, 2009. <<http://dx.doi.org/10.1016/j.jom.2008.08.001>>.

PINTO, M. D. de S.; BRITO, S. L. E.; COLOSSI, N.; PATRICIO, Z. M. Aplicação e métodos qualitativos na produção de conhecimento: uma realidade particular e desafios coletivos para compreensão do ser humano nas organizações. In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO, 23., Foz do Iguaçu: ANPAD, 1999. *Anais...* Foz do Iguaçu, 1999.

SCHWANDT, T. A. Três posturas epistemológicas para a investigação qualitativa: interpretativismo, hermenêutica e construcionismo social. In: DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. *O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens*. 2. ed. Porto Alegre: ARTMED, 2006.

SILVERMAN, D. *Interpreting qualitative data*. 3. ed. London: Sage Publications, 2006.

SLACK, N.; LEWIS, M.; BATES, H. The two worlds of operations management research and practice - can they meet, should they meet? *International Journal of Operations and Production Management*, v. 24, n. 4, p. 372-387, 2004. <<http://dx.doi.org/10.1108/01443570410524640>>.

TAYLOR, A.; TAYLOR, M. Operations management research: contemporary themes, trends and potential future directions. *International Journal of Operations and Production Management*, v. 29, n. 12, p. 1316-1340, 2009. <<http://dx.doi.org/10.1108/01443570911006018>>.

VIDICH, A. J.; LYMAN, S. M. Métodos qualitativos: sua história na sociologia e na antropologia. In: DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. *O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens*. 2. ed. Porto Alegre: ARTMED, 2006.

WESTBROOK, R. Action research: a new paradigm for research in production and operations management. *International Journal of Operations and Production Management*, v. 15, n. 12, p. 6-20, 1995. <<http://dx.doi.org/10.1108/01443579510104466>>.